



Mais do que um santuário

Salmos 84.1-12

Introdução

O que move um povo a edificar um templo e, durante anos, frequentá-lo? Alguns assumem a frequência a um templo como se fossem máquinas programadas para realizar automaticamente uma tarefa. Outros fazem isso por apego às coisas religiosas. Isso, no entanto, não é suficiente, pois todas as religiões, mesmo as mais contrárias ao Cristianismo, têm seus devotos assíduos e até mesmo “fervorosos”.

O fato é que tudo isso leva ao esgotamento. A programação torna-se obsoleta e nos cansamos, simplesmente porque *nós não somos máquinas*. A religião como “obra” — como esforço e voluntarismo —, gera um peso que nós não conseguimos carregar por muito tempo (Mt 23.4; Lc 11.46).

Outro detalhe: Ninguém é feliz administrando relacionamentos tão-somente formais. Você imagina o que é ser *forçado* a amar alguém ou algo? Sejamos sinceros. Comparecer a uma atividade religiosa apenas por obrigação, sem uma comunhão viva com Deus e com os irmãos, é desconfortável.

01. Você já esgotou-se espiritualmente, ao ponto de perder o interesse em reunir-se com a igreja? O que desmotivou você naquela época e o que trouxe você de volta?

Deus é Deus. Seu modo de fazer as coisas é diferente. Sua ação viva e simples desencadeia três processos poderosos, capazes de tornar a igreja, pra nós, muito mais do que um prédio que denominamos friamente de “santuário”. Esta ação é mostrada em três quadros, dispostos belamente em Salmos 84.

I. O coração do adorador

Os v. 1-4 revelam o *coração do adorador*, um desejo absoluto por Deus na adoração, ou, como diz um estudioso, uma “saudosa vontade”.¹ As palavras do v. 1. estão na forma exclamativa, denotando amor sincero — os “tabernáculos” de Deus são “amáveis!”. É também interessante o v. 2. O salmista é tomado por ânsia, ele “suspira”² ou “anela”³ e “desfalece”, ou seja, é “consumido” pelos “átrios” da casa de Deus (ele provavelmente não era sacerdote, pois só podia permanecer diante dos “átrios”, a parte externa do santuário). O versículo fala ainda de “coração” e “carne”,

¹ KIDNER, Derek. *Salmos 73-150: Introdução e Comentário*. 1. ed. Reimp. 1987. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1981, p. 329. (Série Cultura Bíblica).

² Bíblia versão Almeida Revista e Atualizada (ARA).

³ Bíblia versão Almeida Revista e Corrigida (ARC).

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



indicando uma busca de Deus pelo crente inteiro. Por fim, ele “exulta”⁴ ou “clama”⁵, literalmente, ele “grita” por Deus!

O que isso tudo quer dizer? Que este salmista coloca toda sua atenção em Deus mesmo. O objeto de seu desejo não é um lugar, nem um ritual, mas o ser divino. O edifício visível não é um fim em si mesmo.

Ao buscar sinceramente a Deus no lugar de adoração, o que este salmista encontra? O v. 3 fala de uma “casa” (repetido no v. 4), um “ninho” (cf. Sl 91.1-4) e “altares”. Ele enxerga nas reuniões abrigo, nutrição e verdadeiro culto. O resultado disso é bem-aventurança, ou seja, felicidade (v. 4).

O coração do salmista, voltado pra Deus, se enche de alegria. Dito de outro modo, *quem habita na casa de Deus é feliz*. Que belo quadro da vida interior deste adorador!

02. Elevar o coração a Deus faz toda diferença para que consideremos sua casa aprazível. Perceba que o salmista não mirou pessoas, mas o Senhor. De que modo isso nos desafia hoje?

II. O progresso do adorador

Um segundo quadro é mostrado nos v. 5-7. Olhemos para o *progresso* deste adorador. Notemos o louvor contínuo (v. 5), o coração trabalhado (v. 6) e a devoção firme (v. 7). Percebamos ainda, no v. 7, a ideia de *movimento*, “vão indo”.

Este salmista deseja “progredir na fé”.⁶ Sua força está em Deus (v. 5) e seu coração é submetido a um tratamento santificador (v. 5). A tradução da segunda parte do v. 5 é difícil. A ARA e ARC trazem “em cujo coração se encontram os caminhos aplanados”, mas é possível traduzir o trecho como referindo-se a uma trilha de viajantes. Por isso lemos na NTLH: “Felizes são aqueles que [...] desejam andar pelas estradas que levam ao monte Sião!”⁷ Por fim, a NVI fala dos “que são peregrinos de coração”.⁸ Certamente podemos ver aqui “uma referência aos caminhos dos peregrinos”.⁹ Resumindo, de acordo com este salmista, é feliz a pessoa cujo coração está limpo e corrigido (aplanado).

O adorador que progride deixa um legado de bênçãos (v. 6). O vale “árido”,¹⁰ “vale de Baca”¹¹ ou, literalmente, “de lágrimas”, se torna um lugar de “fontes”.¹² E os

⁴ ARA.

⁵ ARC.

⁶ CALVINO, João. *Salmos Volume 3*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2009, eBook Kindle, posição 4681 de 14273. 592. (Série Comentários Bíblicos).

⁷ Bíblia Sagrada. Nova Tradução da Linguagem de Hoje.

⁸ Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional.

⁹ KIDNER, op. cit., p. 330.

¹⁰ ARA.

¹¹ ARC.

¹² NVI.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



adoradores não param; eles continuam “indo de força em força” até Sião, o lugar de adoração (v. 7). Isso nos conduz ao terceiro quadro.

03. Neste último ano você progrediu na fé? Deus está acertando as coisas em seu coração? Há em sua vida um movimento de santificação e adoração? Se não, o que impede isso?

III. A esperança do adorador

Agora temos uma oração pessoal que se torna comunitária, provavelmente uma súplica do rei, o “ungido” (v. 8-9). Tal figura — da oração do “ungido” sendo atendida por Deus — se cumpre perfeitamente em Cristo (Rm 8.34).

De fato, em Cristo se cumpre tudo o que dizia respeito ao tabernáculo e templo de Jerusalém. No AT, o tabernáculo era montado no meio do acampamento israelita; no NT, Jesus é o Deus glorioso que vem “habitar” — no grego, literalmente montar um tabernáculo — entre nós (Jo 1.14). Na purificação do templo, Jesus dá a seu corpo o título de “santuário” (Jo 2.19-21). Se no AT a plenitude de Deus manifestava-se como “coluna de fogo” e “nuvem” sobre o tabernáculo, agora, a “plenitude” de Deus habita em Jesus (Cl 1.19). É por meio de Jesus que as bênçãos descritas neste Salmo chegam até nós. Não há verdadeira felicidade fora dele e é por causa dele que a igreja existe.

Esta fé que ora e espera em Cristo redefine gostos e prioridades. Deus e as coisas de Deus se tornam melhores do que tudo (v. 10). A reciprocidade pactual é destacada nos v. 11-12. O v. 11 ensina que Deus “é sol e escudo”, aquele que dá luz, vitalidade e proteção. É também fonte de “graça e glória” e “nenhum bem sonega aos que andam retamente”. Quem confia em Deus, repete o salmista, é feliz (v. 12).

04. Esta é uma ótima oportunidade para você colocar toda sua confiança em Jesus como seu Senhor, Salvador e fonte de verdadeira bem-aventurança. Aproveite e ore por isso agora.

Conclusão

Último detalhe. Na *Bíblia Hebraica*, nos v. 4 e 8, consta uma expressão litúrgica — “selá” — que é suprimida em algumas traduções.¹³ Como informa a NVI, “selá” indica uma “pausa” que não é apenas estilística (para enfeitar a música), mas também doutrinária e espiritual. Eis o que lemos na ARC: “Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvar-te-ão continuamente. (Selá)” (v. 4). Pare. Pense nisso. “Habitar” na casa de Deus a fim de louvá-lo continuamente constitui bem-aventurança — a verdadeira felicidade. Você já parou de fato para meditar nisso?

¹³ Na ARA, o termo “selá” desaparece.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



Depois temos o v. 8: “SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta a minha oração; inclina os ouvidos, ó Deus de Jacó! (Selá)”. Orar e parar. Pedir e silenciar. Suplicar e esperar confiantemente.

Aplicação

O que é o Templo para este salmista? Muito mais do que um mero edifício.

Ele expressa um desejo absoluto por Deus na adoração. Para ele, as reuniões de culto são lugar de acolhimento. Ele demonstra progresso na fé, perseverança e esperança em Cristo que redefine seus gostos e prioridades. O salmista espera em um Deus gracioso e recebe tanto alegria quanto sustentação. Deste modo, ensinamos que quem confia em Deus é feliz.

Adaptado de sermão pregado na IPB Rio Preto, em 12/12/2010, às 9h, no culto de lançamento da pedra fundamental do novo templo e edifício de educação.